NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 30/Mar

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2302/2020

NITEROI/RJ

Covid-19: 3ª VT de Niterói determina que empresas de segurança e vigilância adotem medidas de proteção aos empregados

A juíza do trabalho titular da 3ª Vara do Trabalho de Niterói, Ana Paula Moura Bonfante de Almeida, deferiu, nesta quinta-feira (26/3), liminar em ação civil pública para obrigar diversas empresas da área de segurança, vigilância e transporte de valores a adotar medidas de proteção dos empregados, como o fornecimento de máscaras, álcool 70% e acesso a lavatórios para higienização das mãos.

A ação foi ajuizada pelo Sindicato dos Vigilantes e Empregados em Empresas de Segurança, Transportes de Valores e Similares dos Municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Rio Bonito e Maricá em face de cinco empresas de segurança da região, bem como o banco Itaú/Unibanco.

Em sua decisão, a juíza ressalta que, nos termos do art. 157 da CLT, cabe ao empregador cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, que, evidentemente, envolvem a proteção contra o contágio de doenças infecciosas. A decisão da magistrada obriga as empresas, durante 90 dias, a:

- disponibilizar gratuitamente, a cada empregado, seu acesso a álcool 70%, independentemente de ser em gel, e em quantidade suficiente, por se tratar de EPI neste momento. Na impossibilidade da compra, ante as condições do mercado, devem possibilitar o acesso ao lavatório, ainda que improvisado, a cada 15 minutos, em regime de revezamento para higienização das mãos. Devem também se abster de quaisquer impedimentos de uso dos lavatórios disponíveis em seus estabelecimentos, assim como facilitar opções substitutivas; disponibilizar uma unidade de máscara por dia de trabalho, já que se trata de EPI descartável;

- realocar para local onde não haja grande circulação de pessoas, conforme disponibilidade do empregador, empregados que pertençam aos grupos de risco. Não sendo possível tal restrição, deverão ser mantidos em licença remunerada, até que surja uma oportunidade ou de que a recomendação oficial (OMS/Ministério da Saúde) de cuidados com o grupo de risco seja alterada;

- o Itaú Unibanco deve proporcionar o acesso de clientes em suas dependências e agências de forma controlada, bem como possibilitar, na entrada e na saída de quaisquer pessoas, o uso de álcool 70% ou o uso de água e sabão líquido em lavatórios.

As determinações deverão ser cumpridas sob pena de multa diária. A ação é a de número 0100211-44.2020.5.01.0243.

Fonte: TRT 1º região

CORONAVIRUS: TODO MUNDO VIGILANTE CONTRA O CORONAVIRUS E CUIDANDO DA SUA PROTEÇÃO E DA SUA FAMILIA

Numa situação de CALAMIDADE PUBLICA nacional (Decreto Legislativo nº 6/2020), tratados como atividade ESSENCIAL (Decreto 10.282/2020), aos Vigilantes é redobrada a tarefa de cuidar da segurança e proteção de outros e do patrimônio público e privado, sem descuidar da sua própria proteção e a da sua família.

Com base na leis e normas vigentes, da CCT, reforçado com a Recomendação nº 35262/2020 do Ministério Público do Trabalho (Procuradoria Regional do Trabalho da 5ª Região), reafirmamos a necessidade de todos observarem:

1) A OBRIGAÇÃO de uso dos EPI's e materiais de proteção fornecidos pelas empresas;

2) O cuidado com a higiene, com uso de agua, sabão, álcool em gel e outros produtos desinfetantes;

3) O mesmo cuidado com a higiene na sua casa, com sua família, inclusive o lavagem imediata da roupa ou uniforme utilizado na rua ou no trabalho, além da higienização de calçados;

4) Os Vigilantes que integram o grupo de risco (maiores de 60 anos, portadores de doenças a permanecerem em casa;

5) Observar o programa de proteção, procedimentos e orientações quando produzidos pela empresa;

Lembrando ainda:

- É obrigação da empresa empregadora e/ou do contratante fornecer Máscaras, Luvas, Álcool e produtos de higiene para o local de trabalho;
- A empregadora ou o contratante deve disponibilizar espaço para lavagem adequada das mãos e na ausência ou distancia do local de trabalho, fornecer álcool gel e outro sanitizante adequado;
- A empresa deve dispor aos trabalhadores lenços de papel, papel-toalha e lixeira para os trabalhadores e o público em geral;
- Observar a recomendação para que evitem, sempre que possível, a proximidade física entre colegas e o público em geral;
- Alertar para que evitem a utilização dos mesmos equipamentos utilizados por outro colega de trabalho, como fones, aparelhos de telefone, mesas e outros. Caso não tenha alternativas, estes materiais devem ser sempre desinfetados;
- É obrigação da empresa empregadora e/ou do contratante informar por escrito sobre procedimentos e orientações no local de trabalho e relação a proteção contra o coronavirus, levando-se em conta a condição de cada posto de trabalho;
- O Vigilante tem responsabilidade pelo uso do material, pela sua proteção e proteção da sua família. Se a empresa fornece os materiais é obrigação do trabalhador utilizar;
- A MP – Medida Provisória 926 do Governo Federal chega ao absurdo de dizer que se o trabalhador adoecer ou se contaminar por coronavirus no posto de trabalho, não caracteriza doença ocupacional. Não tem cobertura do INSS. Imagine o absurdo! Por isto não dá para se descuidar;
- Observar que não poderão ser considerados como razão valida para a sanção disciplinar ou termino de uma relação de emprego as ausências ao trabalho ou a adaptação da prestação de serviços por força dos encargos familiares aplicáveis a trabalhadoras e trabalhadores, podendo configurar ato discriminatório, nos termos do art. 373-A, II e III, da CLT e art. 4º da Lei 9.9029/95 (Orientação nº 35262/2020 – MPT/PRT5).

Se você, colega Vigilante, não recebeu equipamento, material de proteção e produtos de higiene em seu local de trabalho, denuncie ao seu Sindicato (www.sindvigilantes.org.br) ou aos órgãos de fiscalização (MPT – www.prt5.mpt.mp.br - tel. 71 3324 3444, Superintendência do Trabalho - tel. 71 3329 0622/ 3329 8400).

Cuide dos outros e de você.

Conte com seu Sindicato.

FONTE: SINDVIGILANTES/BA

Vigilantes do Grupo Souza Lima

O Sindicato recebeu diversas denúncias dos Vigilantes Patrimoniais do Grupo Souza Lima a respeito do pagamento do salário do mês de março que seria depositado na conta dos trabalhadores apenas a metade do valor no dia cinco de abril.

Ainda de acordo com a denúncia, a outra metade do salário e o tíquete alimentação seriam pagos no dia 20 do próximo mês. O presidente do Sindseg-GV/ES Serafim Gerson Camilo diz que tão logo tomou conhecimento da denúncia oficiou a empresa.

"Estamos atentos aos direitos trabalhistas dos vigilantes e verificamos o fato. A empresa nos informou que a informação é falsa e que continuará cumprindo suas obrigações", disse.

O sindicato não está parado, está fiscalizando para que os trabalhadores não sejam prejudicados. A entidade também orienta a categoria que não divulguem fake News entre os vigilantes.

"Qualquer caso arbitrário ou que fira o direito ou a segurança epidemiológica dos trabalhadores, deve ser feita denúncia ao sindicato. Não divulguem notícias inverídicas", pede Serafim.

O telefone para denúncias é o (27) 99833-8722. O Sindseg-GV/ES ressalta que toda e qualquer irregularidade deve ser denunciada.

FONTE: SINDSEG GV-ES

Em hospitais ou nas ruas, leia histórias de quem atua em áreas essenciais

O Correio ouviu profissionais que atuam em funções essenciais para a população e não têm outra opção senão a de permanecer na linha de frente, em hospitais ou nas ruas, para garantir a prestação de serviços indispensáveis à população

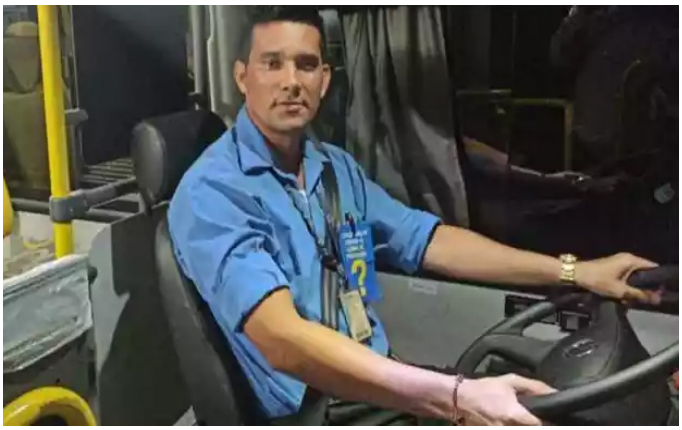
O isolamento social necessário no combate à Covid-19 tem como exceção algumas áreas de atuação essenciais em que trabalhar de casa não é uma opção. Desempenham essas tarefas homens e mulheres que têm se esforçado dia e noite para garantir a oferta de serviços indispensáveis neste período de crise pandêmica: saúde, segurança, transporte, comunicação, além de comércios específicos.

Ao Correio, alguns desses profissionais contam como a rotina mudou e por que os cuidados se intensificaram. A preocupação com a saúde começa desde a saída para o expediente e continua na volta para casa.

O momento requer adaptações e mudança de hábitos, principalmente em nome da empatia e da solidariedade. Enquanto algumas pessoas não têm opção senão a de trabalhar sob constante risco de serem infectadas pelo coronavírus, você, se puder, permaneça em casa por elas.

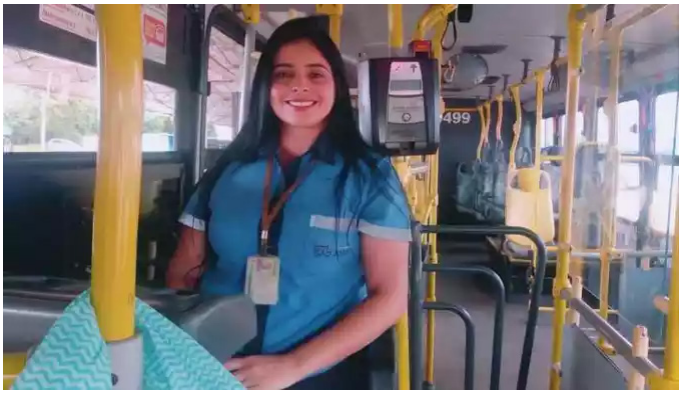
Na limpeza da cidade

A função do gari Francisco Rodrigues Martins, 38 anos, envolve fazer o possível e o impossível para não se contaminar ou deixar que outras pessoas se contaminem. Das 7h às 14h, ele e uma colega varrem as ruas de Taguatinga. “Estamos tentando nos precaver. Também pedimos à população que, ao descartar materiais de uso pessoal, como máscaras, copos, luvas e seringas, coloquem esses itens em sacos separados, com identificação, para nos ajudar”, recomenda. Ao voltar para casa, antes de ir direto para o chuveiro, o ritual de Francisco também é metódico: tirar todo o uniforme, esterilizar as botas, além de lavar rosto, pernas e braços com água e sabão. Sem a possibilidade de fazer home office, ele pede que os brasileiros só deixem as residências quando extremamente necessário. “Tomem bastante cuidado. Se todo mundo estiver atento e fizer a própria parte, vamos vencer essa guerra.”



No transporte de passageiros

“É um momento difícil para todos, não só para a gente”, define o motorista de ônibus Francimar Saturnino de Barros, 33. A exposição ocorre diariamente durante o itinerário Riacho Fundo 2-W3 Sul e Norte. Ao longo de cinco horas, ele transporta passageiros para diferentes destinos. “Em cada viagem, há de cinco a oito idosos. E, neste período de pandemia, é meio complicado, pelo fato de eles serem mais vulneráveis”, conta. Mesmo com a queda de cerca de 260 passageiros para aproximadamente 15 a cada trajeto, Francimar toma atitudes preventivas. “Usamos álcool em gel constantemente e, no terminal, há uma equipe que higieniza os ônibus, enquanto vamos ao banheiro para lavar as mãos e seguir a jornada”, detalha. “É um momento delicado, complicado. Uma hora, a pandemia chegará mais forte aqui (no país), mas temos de lutar sempre e jamais desistir”, completa o motorista.



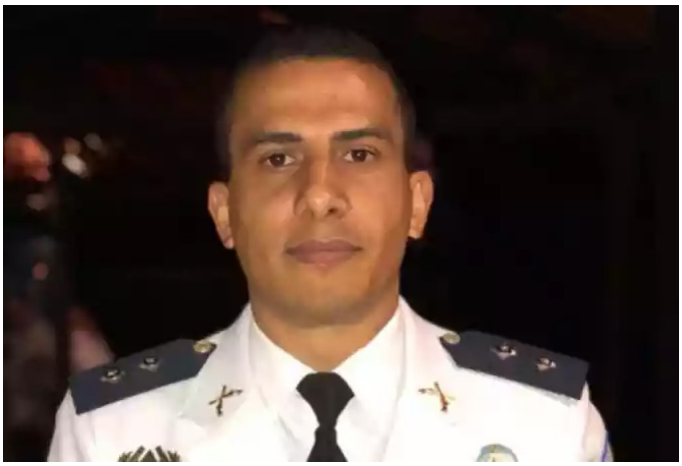
No vaivém dos brasilienses

Enquanto os coletivos estiverem circulando pelo Distrito Federal, a cobradora de ônibus Danielly Andrade, 29, não pode parar. Moradora de Samambaia Sul, ela comenta que faz parte de uma classe que é a última a dormir e a primeira a acordar. Por isso, pede a conscientização da população em nome de quem não pode ficar em casa com a família. “Meus filhos e minha avó estão com a minha mãe, pois temos de tomar medidas para nos prevenir. Trabalho mexendo com dinheiro, e sabemos que podemos nos contaminar (por meio dele)”, lembra. Apesar do número crescente de casos da Covid-19, Danielly pede que as pessoas não fiquem apavoradas diante da crise e que só saiam em caso de extrema necessidade. “Todos queremos trabalhar para que não haja um caos em Brasília, mas peço que a população tenha consciência. Assim, as pessoas que sabemos que não podem parar de trabalhar, podem continuar.”

No resgate de pessoas

Há 20 anos na função de socorrista, o sargento do Corpo de Bombeiros Alex Pereira Alves, 42, sabe da necessidade de se precaver. “Tem a preocupação de acabarmos nos contaminando e transmitindo (o coronavírus) para parentes. Fora isso, há a questão psicológica. Por mais que sejamos treinados para lidar com situações

extremas, um cenário como esse acaba trazendo medo", confessa. O militar não entra em casa fardado, retira o coturno ao chegar e coloca o uniforme direto na máquina de lavar. Para evitar riscos à saúde dos pais, que têm mais de 60 anos, Alex os levou para uma chácara da família. "A dica que posso dar como socorrista é o lockdown (isolamento). A letalidade (da doença), por menor que seja, pode tornar-se maior na medida em que hospitais não poderão mais atender a pessoas contaminadas por falta de respiradores e de estrutura física", alerta o sargento.



No policiamento ostensivo

Ainda que uma parte da população esteja em quarentena, ocorrências policiais não deixam de acontecer. O tenente da Polícia Militar Leandro Almeida, 37, observa que, nas últimas semanas, houve queda em alguns tipos de registros na região onde ele atua, que inclui Taguatinga, Águas Claras e Vicente Pires. Enquanto roubos a comércio caíram, denúncias de perturbação do sossego de vizinhos subiram. Leandro considera a situação "bem complicada" e acredita que as pessoas devem fazer as atividades necessárias com o devido cuidado, especialmente se tiverem em casa pessoas com mais chances de desenvolver um quadro grave da Covid-19. "Mesmo que discordemos de algumas questões, quando seguimos orientações das autoridades competentes, podemos cobrar depois. Vamos nos atentar às informações que são oficiais e trabalhar com dados reais, não com aquilo que achamos", destaca o militar.

Na entrega de pedidos

É de entregas que o motoboy Alessandro da Conceição, 27, tira o próprio sustento. Nesta fase em que o serviço de delivery está em alta, o medo de quem trabalha no ramo aumentou. "Foi muito difícil achar produtos como álcool em gel. Não fui trabalhar por uma semana por causa disso, pois não tinha como fazer essa higienização das mãos", relata. Nas ruas por mais de 12 horas diárias, ele entende a necessidade de trabalhar com itens de proteção individual. Mesmo assim, enfrenta perrengues. "Os clientes estão bem receosos. E, entre os motoboys, vejo muita aglomeração. Fico bastante preocupado", desabafa. Cadastrado em três empresas de entrega, ele acredita que os motociclistas que atuam nessa área estão na linha de frente. "Temos de ver o que acontece na Itália, porque levaram (a Covid-19) na brincadeira e não acreditaram que era séria. No Brasil, temos de levar isso como exemplo. É muito importante que todos fiquem em casa."

Na transmissão de notícias

Lidar com o excesso de dados durante uma pandemia é desafio dos jornalistas. Para Humberto Rezende, 46, um dos editores do site do Correio, este período culmina em duas principais preocupações: informar sem deixar as pessoas em pânico e, ao mesmo tempo, manter a população ciente da gravidade que o momento

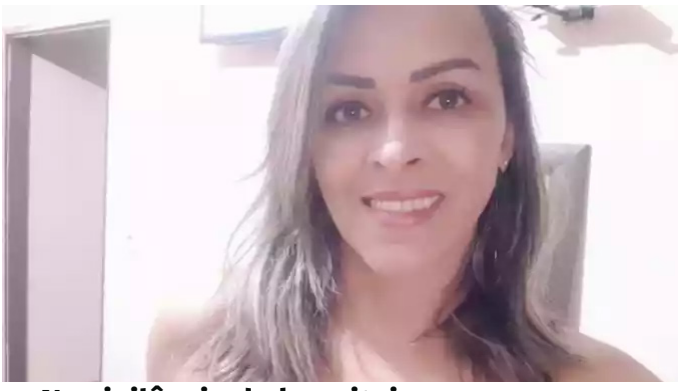
representa. “A cada nova matéria, temos de nos fazer essa pergunta: estou cumprindo meu papel de informar o que as pessoas precisam saber?”, diz. Atualmente, o principal desafio tem sido lidar com o fato de parte dos funcionários trabalhar em home office. “A redação sempre foi um espaço de muita troca de experiências, que ajuda a pensar em pautas. Sinto falta disso. O jornalismo tem muito debate. Como é uma profissão com responsabilidade muito grande do que você vai publicar ou de como vai apresentar determinada história, conversar, dialogar e pensar com os colegas é muito importante.”

No reforço à segurança

Independentemente da área em que atuam, os funcionários da Polícia Civil estão de sobreaviso. É o caso da delegada Anie Rampon Barretto, 41, que não pode trabalhar em regime de home office. Ela considera que o cenário é de incerteza em relação às consequências que o vírus pode causar e, por isso, ressalta a necessidade de a população seguir as orientações do poder público. “Há decretos determinando o que pode ou não ser feito e normas sanitárias que temos de seguir, independentemente de opinião sobre o tema. E não segui-las pode constituir crime de desobediência ou contra a integridade física ou às vidas de outras pessoas”, reforça a delegada. “É importante também nos atentarmos a eventuais perturbações nas residências vizinhas. É um momento em que as pessoas mais vulneráveis ficam mais expostas a riscos. Não fechem os ouvidos. Saibam que a polícia continua trabalhando e pode ser acionada.”

Na oferta de medicamentos

Donos de uma drogaria no P Sul, em Ceilândia, o comerciante Francisco de Souza Loiola, 58, e a farmacêutica Idalice Pozzebom, 34, resolveram isolar a área interna da loja, para que os clientes mantivessem distância e para que os idosos evitassem parar para conversar. “A maioria é bem carente para conversar e quase não tem companhia. Tentamos explicar para eles e, com o tempo, vão entendendo”, diz Idalice. A higienização do ambiente aumentou e o serviço de entregas mudou. Agora, os dois levam os produtos às casas, devidamente paramentados. “Vou de carro, luva, máscara e fico longe. Levo a máquina do cartão dentro de uma sacola e o cliente só digita a senha”, conta Francisco. “Falta conscientização. Com todo mundo na rua, o sistema de saúde não vai suportar, não terão leitos suficientes para atender a quem se contaminar, por isso é importante o isolamento social”, completou Idalice.



Na vigilância de hospitais

“Temos de ter cuidado o tempo todo”, resume a vigilante Claudiane da Costa, 46. No Hospital Regional de Brazlândia (HRBz), onde atua, ela se preocupa com o aumento da movimentação de pessoas. “Estamos orientando colegas a passar álcool em gel nas mãos e providenciando kits de higiene e proteção individual. Mas o vigilante é a porta de entrada da unidade de saúde. Temos contato com pacientes e com quem trabalha na área da saúde também. Um depende do outro”, comenta. O recado de Claudiane é o mesmo para familiares, amigos e para quem frequenta o HBRz: “Meu pedido é para que as pessoas vão apenas em casos de urgência, risco de morte. Tem muita gente que aparece para visitas, e isso não é legal neste momento, para a própria pessoa e para os pacientes. Para nós, que trabalhamos na área da saúde, é melhor que as pessoas fiquem em casa até este momento passar. Isso nos ajuda muito.”

FONTE: CORREIOWEB

Resolução da CUT faz defesa intransigente da vida, exige direitos e respeito ao povo

Resolução critica de forma dura Bolsonaro que não quer cuidar da saúde e da vida do povo, orienta seus filiados sobre como enfrentar crise sanitária e lista propostas para a toda a população

A defesa intransigente da vida, a exigência de que o Congresso Nacional elabore rapidamente propostas em defesa do povo, a crítica contundente a Medida Provisória (MP) 927, MP da Morte, são os itens ressaltados na Resolução da Executiva Nacional da CUT, divulgada nesta sexta-feira (27).

A resolução da CUT, que tem uma série de orientações sobre como seus sindicatos, federações e confederações devem enfrentar a emergência sanitária provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) e as inevitáveis consequências econômicas e sociais, termina com as propostas da CUT para o enfrentamento à pandemia, entre elas, estabilidade no emprego, mais recursos para saúde, a produção e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs para todos que atuam em serviços essenciais, inclusive imprensa, revogação da PEC dos gastos e renda mínima para informais e desempregados.

Na resolução, a CUT critica duramente a irresponsabilidade de Jair Bolsonaro que tentou impedir a quarentena nos estados porque, em sua opinião, a volta dos trabalhadores aos seus postos de trabalho, mesmo com o risco de contrair o Covid-19, contribui para melhorar a economia.

A CUT diz que Bolsonaro não lidera as medidas de proteção ao povo, ele sabota medidas de proteção ao povo brasileiro,

"Todas as iniciativas urgentes devem ser orientadas por esse princípio [de defesa da vida]. Não podemos aceitar que os interesses econômicos sejam colocados à frente da proteção à vida dos cidadãos brasileiros", diz trecho da resolução.

Para a CUT, derrotar o governo Bolsonaro para salvar o Brasil do caos é uma "questão urgente e imediata". E por isso, afirma em trecho da resolução que "a CUT soma a sua voz a de milhões de brasileiros que em "janelaços" e outras formas de manifestações possíveis nas condições atuais e necessárias de confinamento, clamam por "Fora, Bolsonaro!".

Confira a íntegra da Resolução:

Resolução da Direção Executiva Nacional da CUT

A Direção Executiva Nacional da Central Única dos Trabalhadores se reuniu no dia 25 de março de 2020, por meio de videoconferência, para deliberar sobre a posição e as medidas para proteção à classe trabalhadora e toda a população brasileira propostas pela Central para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

Diante da gravidade da situação e da necessidade de manter isolamento para conter a propagação do vírus, a direção da CUT se manterá permanentemente mobilizada, realizando reuniões virtuais periódicas para acompanhar o desenrolar da crise de saúde pública e suas consequências econômicas e sociais.

Durante todo o período, iremos reforçar e ampliar os canais de comunicação direta com as entidades para que possamos enviar e buscar informações rapidamente. Manteremos nossos veículos de comunicação, especialmente o PortalCUT e as redes sociais, sempre atualizadas, buscando dialogar com a base da CUT e, a partir dela, com toda a sociedade.

A CUT, como protagonista das iniciativas em defesa da classe, assume sua responsabilidade de formular propostas e articulações com os movimentos populares, as frentes Brasil Popular e Povo sem Medo e o Fórum das Centrais com objetivo de desenvolver ações conjuntas de defesa dos trabalhadores e trabalhadoras e de toda a população mais pobre e também para desenvolver ações efetivas de solidariedade de classe.

A CUT, cumprindo seu papel como central sindical, pressionará para que existam espaços de negociação com governos e entidades patronais para defender as reivindicações e exigências da classe trabalhadora diante da pandemia que agrava a crise econômica. Combateremos todas as medidas que ataquem os salários, os empregos e os direitos trabalhistas e reivindicamos ações efetivas de proteção da saúde e da renda da classe trabalhadora e do povo pobre.

A CUT, independente que é de governos e patrões, não participará de organismos governamentais de gestão da crise, ficando assim sem qualquer tipo de amarra para cobrar em todos os níveis a ação do Estado e medidas de emergência no controle da pandemia e na proteção da população.

Exigimos do Congresso Nacional uma postura firme em defesa do povo brasileiro devolvendo ao Executivo a Medida Provisória (MP) nº 927, que condena a classe trabalhadora a uma

sentença de morte. A MP preserva apenas os interesses do capital, atacando nossos direitos, elimina os sindicatos de negociações com as empresas, para individualizá-las, submetendo trabalhadores e trabalhadoras à chantagem patronal.

Reafirmamos nossa posição em defesa intransigente da vida. Todas as iniciativas urgentes devem ser orientadas por esse princípio. Não podemos aceitar que os interesses econômicos sejam colocados à frente da proteção à vida dos cidadãos brasileiros.

Neste sentido, exigimos responsabilidade do Estado, em todos os níveis, federal, estadual e municipal, na implementação urgente de medidas para resguardar a saúde da população, garantir a estabilidade no emprego, oferta de equipamentos para todos os trabalhadores da saúde que estão à frente do atendimento das pessoas contaminadas e àquelas que fazem parte do grupo de risco. É obrigação do Estado prover os recursos necessários para suprir as necessidades da população.

Os grandes empresários, especuladores e banqueiros, parte do 1% da população que concentra uma renda igual a de mais de 100 milhões de brasileiros, têm de assumir o ônus da crise, cuja dimensão só foi possível, no Brasil e no mundo, pela existência de um sistema econômico que beneficia o lucro privado em detrimento dos sistemas públicos de proteção social que vieram sendo desmantelados nos últimos anos, como no caso da contrarreforma da Previdência e do sucateamento do SUS em nosso país.

Reivindicamos a suspensão imediata de todas as atividades que não forem essenciais e a ampliação das atividades à distância. É essencial garantir a estabilidade e a renda dos trabalhadores que estão em isolamento e todas as condições e recursos sanitários para aqueles que não podem suspender suas atividades e continuam expostos ao risco de contaminação.

Num momento em que o governo federal se tornou um fator de agravamento da crise sanitária, ao contrário de liderar a nação no combate à pandemia, o presidente da República, atua abertamente para sabotar medidas de proteção ao povo brasileiro, torna-se uma questão urgente e imediata lutar pelo fim do governo Bolsonaro para salvar o Brasil do caos. Neste sentido, a CUT soma a sua voz a de milhões de brasileiros que em “janelaços” e outras formas de manifestações possíveis nas condições atuais e necessárias de confinamento, clamam por “Fora, Bolsonaro!”.

Não é mais possível manter um governo sem responsabilidade e compromisso com o enfrentamento da pandemia e com a defesa do povo brasileiro. Não é mais possível manter um governo que submete a vida aos lucros empresariais, chegando ao cúmulo de convocar os brasileiros e brasileiras a sair do isolamento, na contramão das medidas pedidas pela OMS e aplicadas na maioria dos países em todos os continentes.

A CUT está consciente que a luta da classe trabalhadora, nas condições excepcionais que vivemos, se dará fundamentalmente nos locais de trabalho e moradia. Tal como na Itália e na Espanha, onde os trabalhadores, apoiados em seus sindicatos ou de forma espontânea, impuseram com mobilizações e greves o fechamento de empresas que produzem bens não essenciais para defender-se do contágio.

A executiva da CUT aponta como exemplar a ação de sindicatos, federações e confederações

que exigiram e negociaram a interrupção da produção, das aulas e dos serviços não essenciais neste momento emergencial para preservar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras, bem como as pressões e negociações que estabeleceram e conquistaram condições trabalho adequadas neste período de pandemia.

A atenção dos sindicatos e ramos da CUT deve também concentrar-se, num momento que impede aglomerações e ações de massa, que acompanhem o que ocorre nos locais de trabalho que seguem funcionando, dando suporte aos trabalhadores e trabalhadoras que estão expostos ao contágio diante da ganância de lucro dos empresários e da irresponsabilidade de gestores públicos.

A situação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo também deve ser objeto de preocupação e atenção das nossas instâncias. A agricultura familiar que é responsável por 70% do que vai para a mesa da população também deve ser protegida dos efeitos da crise através de medidas que garantam não apenas a sua sobrevivência mas também a produção para que o restante do país possa se alimentar, antes e depois dessa pandemia global. A CUT vai apoiar as propostas, iniciativas e ações das entidades do campo que já apresentaram um conjunto de propostas para o governo federal.

Dentre as medidas emergenciais que a CUT propõe, estão:

- Revogação do teto de gastos (EC 95), suspensão da Lei de Responsabilidade Fiscal e do pagamento da dívida pública a fim de garantir os investimentos públicos necessários para fortalecer os serviços públicos, especialmente a saúde e a proteção social;
- Ampliar os recursos para a saúde, atendendo todas as necessidades para o funcionamento do Sistema Único de Saúde - SUS com plena capacidade operacional e com garantia de segurança aos seus trabalhadores;
- Garantir a produção e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs para todos os trabalhadores da saúde, da imprensa e de todas as atividades que não possam ser suspensas (alimentação, transportes etc), consideradas ou não essenciais;
- Garantir a estabilidade no emprego, salários integrais e direitos dos trabalhadores formais, inclusive daqueles afastados por quarentena ou contágio, bem como garantir a renda dos que estão na informalidade, enquanto durar a crise;
- Garantir uma renda mínima emergencial de um Salário Mínimo para todos os trabalhadores desempregados, informais, por conta própria e de aplicativos;
- Suspender o pagamento de contas e dos cortes de serviços públicos (água e esgoto, energia, telefone e internet) e a obrigação de pagamento de outras despesas como aluguéis, planos de saúde, transporte público, empréstimos e financiamentos, etc., pelo período que durar a crise;
- Apoio a agricultura familiar através da criação de crédito emergencial, prorrogação dos vencimentos dos financiamentos, liberação de recursos para construção de cisternas, reativar as compras da agricultura familiar pelo MAPA, suspensão da inscrição dos débitos na Dívida Ativa da União, dentre outras propostas;
- Assegurar equipes de Atenção Básica de Saúde nos assentamentos da agrária e demais comunidades rurais, inclusive de povos e comunidades tradicionais, para orientar e prevenir

a contaminação por covid19 e garantir o atendimento das ocorrências nas Unidades Básicas de Saúde para a população de todos municípios com até 50.000 habitantes;

- Criar um Fundo de Emergência com dinheiro do Estado, do setor privado e da taxação dos super ricos para prover as medidas acima apresentadas. Não é possível que o custo para garantir a sobrevivência da população saia do bolso da classe trabalhadora, sejam os salários, sejam os recursos do FAT e do FGTS. A classe trabalhadora já foi esfolada nos últimos anos e agora não vai pagar pela crise amplificada por um sistema econômico injusto e excludente.

Companheiras e companheiros

A direção da CUT também discutiu e aprovou que, nesse momento é fundamental organizarmos ações efetivas de solidariedade junto aos trabalhadores e trabalhadoras e nas comunidades mais pobres do nosso país. A solidariedade é um valor e uma tradição que remonta aos primórdios da organização da classe e nós devemos exercitá-la com todas nossas energias para reforçar e reafirmar esse sentimento em nossas bases. Devemos articular com os movimentos sociais ações criativas como: arrecadação e doação de produtos de higiene, alimentos, recursos financeiros e que possam amenizar o sofrimento da população mais vulnerável e carente. O resgate desses valores humanistas, que o neoliberalismo destruiu na sociedade atual, será importante para a retomada das nossas lutas após passada essa tormenta.

Vivemos uma virada histórica de consequências imprevisíveis para o futuro da humanidade. A crise é mundial e assume contornos ainda mais perversos no Brasil, onde se combina com uma crise política e institucional provocada pela existência do governo Bolsonaro.

Nem a CUT, nem ninguém, tem a receita mágica para superar essa situação, mas uma coisa é certa: é vital a defesa da existência física da classe trabalhadora para que, uma vez passada a tormenta, possamos reconstruir tudo, na via de superação do atual sistema capitalista predador e promotor das desigualdades sociais.

Só a classe que produz todas as riquezas e é explorada pelos parasitas capitalistas - a classe trabalhadora - tem a capacidade de salvar a humanidade do caos e da barbárie. A CUT tem confiança na classe trabalhadora e fará tudo para organizar a resistência neste momento crítico com o empenho de todas e todas sindicalistas CUTistas na aplicação das orientações desta Resolução.

Executiva Nacional da CUT

FONTE: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Colaboração: Jacqueline Barbosa
Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF